



TRANSIÇÃO DO ENSINO MÉDIO AO ENSINO SUPERIOR: PREPARAÇÃO E EXPECTATIVAS DE PRÉ-UNIVERSITÁRIOS

Lisiane Maria Dias Rodrigues; Arineyde Maria D'Almeida Alves de Oliveira; Maria Leticia de Lima Alves; Priscilla de Albuquerque Almeida; Adriana de Andrade Gaião e Barbosa

Universidade Federal da Paraíba, lisimdias@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, arineyde_oliveira@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba, leticialima.nt@outlook.com; Universidade Federal da Paraíba, prisca.albuquerque@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba, adrianagaiao@uol.com.br

RESUMO

A formação profissional na vida de qualquer cidadão é uma experiência enriquecedora e marcante. Principalmente, por se tratar de uma situação que tem a ver com a escolha da profissão que o indivíduo pretende seguir carreira. A perspectiva da transição Médio-Superior apresenta uma discussão e reflexão acerca da procura pelo ingresso acadêmico, devido as demandas sociais cada vez mais exigentes. Deste modo, consideramos a universidade como uma instituição de ensino responsável por formar parte da população ao longo do tempo, sendo um gerenciador de conhecimentos e aprendizagens dentro de um modelo criado pela sociedade. Portanto, conhecendo as inúmeras ansiedades e expectativas frente a essa tomada de decisão, o presente estudo visa compreender as expectativas do aluno que cursa o terceiro ano do Ensino Médio frente ao possível ingresso à vida acadêmica. Diante disto, as expectativas e ansiedades se tornam ainda mais perceptíveis, porquanto, o contexto acadêmico exige do indivíduo novas atitudes, diferenciando do vivido no ensino médio. Com uma amostra constituída por 85 alunos regularmente matriculados no 3º ano do Ensino Médio de instituições públicas (64,7%) e privadas (35,3%), com variância de idade entre 15 a 22 anos, sendo (68,2%) dos participantes do sexo feminino e (31,8%) do sexo masculino. Assim, dando início a descrição dos resultados, foi utilizado um questionário online, sobre expectativas diante do possível ingresso ao Ensino Superior, o qual obtém 17 questões, sendo duas dissertativas, como: “me informe sobre a área em que quero estudar” e “em uma frase descreva sua expectativa diante o ingresso ao Ensino Superior”, as quais foram devidamente respondidas com clareza e afirmações. Dessa forma, os achados aqui encontrados, mostram que, estes alunos desejam estudar em um curso superior, assim como também se sentem pressionados pela família e amigos a entrar na universidade, porém nestes resultados encontramos que muitos jovens e adolescentes concluintes do ensino médio encontram apoio no seu ciclo mais íntimo de amizade. Diante disto, a presente pesquisa que buscou toda esta compreensão, traz sua contribuição de conhecimento sobre esta transição, podendo assim ajudar ao jovens e adolescentes que estão terminando o Ensino Médio a entender a importância dos estudos e também do descanso em meio a ele, buscando denominar outras estratégias para que a aprendizagem se torne mais eficaz, assim como também procura ajudar aos familiares destes a compreender cada um, apoiando-os e trazendo novas e boas expectativas sobre o Ensino Superior.

Palavras Chaves:

Transição, Ensino Médio, preparação, expectativas e pré-vestibulandos.

Introdução

A formação profissional na vida de qualquer cidadão é uma experiência enriquecedora e marcante. Principalmente, por se tratar de uma situação que tem a ver com a escolha da profissão que o indivíduo pretende seguir carreira. A abordagem requer primeiramente um conceito sobre transição no âmbito escolar, seguindo este trajeto, Gimeno Sacristán (1997) resume transição como o momento e a experiência de viver a descontinuidade dentro da natural multiplicidade, da diversidade e da polivalência do mundo atual.

A perspectiva da transição Médio-Superior apresenta uma discussão e reflexão acerca da procura pelo ingresso acadêmico, devido as demandas sociais cada vez mais exigentes. Deste modo, consideramos a universidade como uma instituição de ensino responsável por formar parte da população ao longo do tempo, sendo um gerenciador de conhecimentos e aprendizagens dentro de um modelo criado pela sociedade. É importante destacar que cada um entende a transição de modo diferente, segundo seu método de raciocínio. Podemos entender a transição como um procedimento de novas experiências e responsabilidades condicionadas a mudanças condutuais, mediadas pelo ambiente e por fatores institucionais e sociais.

Segundo Fagundes (2012), esta transição é um processo contínuo e gradual, o qual os estudantes aprendem a compreender e se integrar no entorno acadêmico. Deste modo, o processo em si torna-se de transformação, interferindo em diversos fatores da vida humana devido a inúmeras intervenções culturais, individuais e acadêmicas. Com relação à definição elaborada por TRALS (2002), apoiada em Fischer e Cooper (1990), cabe mencionar que uma transição agrega mudanças, enquanto mudanças nem sempre incluem uma transição, uma vez que esta implica processos e tem duração prolongada. Coromina e Isus explicitam que “o ingresso na universidade é a transição mais relevante da trajetória acadêmica dos alunos que alcançam este nível de formação” (2002, p. 164).

Portanto, conhecendo as inúmeras ansiedades e expectativas frente a essa tomada de decisão, o presente estudo visa compreender as expectativas do aluno que cursa o terceiro ano do Ensino Médio frente ao possível ingresso à vida acadêmica. Diante disto, as expectativas e ansiedades se tornam ainda mais perceptíveis, porquanto, o contexto acadêmico exige do indivíduo novas atitudes, diferenciando do vivido no ensino médio.

REFLEXÕES ACERCA DO AUMENTO DA PROCURA PELO ENSINO SUPERIOR

Considerando a sociedade cada vez mais exigente, é importante destacar as mudanças no ponto de vista social e proeminente para o desenvolvimento do País, que implica em receber nas instituições de ensino superior jovens com perfis educacionais diversificados, e assim, a discussão sobre a rede de ensino oferecer conteúdo e condições significativas de aprendizagem é relevante e de interesse para a comunidade de maneira geral.

No contexto brasileiro, o número de alunos matriculados no Ensino Superior entre os últimos anos tem aumentado consideravelmente. Em 1995 cerca de 5,9% dos jovens entre 18 e 24 anos tinham ingressado no âmbito acadêmico, já em 2010 o número de matrículas correspondeu a 120% com relação a 1995 (PNAD/IBGE), o que leva a uma reflexão no processo educativo e nos aspectos que permeiam a qualidade da educação e a influência sobre esta.

A influência do capitalismo sobre a escolha ao ingresso também é forte, pois para alcançar cargos e ter reconhecimento em uma área específica requer fundamentos regulados por normas explícitas e/ou implícitas servindo o ensino de mero treinamento para a formação de massa de trabalho. Assim, o jovem sobre esta e entre outras perspectivas, concebe como possibilidade de progressão ingressar no ensino superior.

Por outra variável, podemos reconhecer que na atualidade, existe uma forte demanda pela formação superior por parte da população, das empresas que estão cada vez mais em busca de qualificação e da própria família que encontra no estudo um impulso para novas oportunidades no mercado de trabalho.

A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO E ESCOLHA PROFISSIONAL

Cursar o terceiro ano do ensino médio não é uma tarefa considerada fácil, principalmente quando estes se encontram na fase da adolescência, uma fase de mudanças profundas, derivadas de causas biológicas, físicas e psicológicas, que requer uma assistência neste momento de escolha de uma profissão. Segundo Soares (1993, p. 147) Orientação Vocacional é “parte do processo de educação, o que significa que a escolha deveria estar organicamente inserida na formação do estudante como atividades práticas, mesclada ao longo da formação mais ampla”.

De acordo com GIACAGLIA; PENTEADO (1981, p.47) A escolha profissional faz parte do cotidiano da maioria dos jovens, ela é de grande importância na vida deles, pois uma escolha madura se baseia na possibilidade do uso defensivo das identificações a um uso instrumental ao identificarem-se com seus gostos, interesses e aspirações. Assim, necessitam de uma orientação

sobre que rumo tomar no sentido de tornarem-se melhores profissionais e sentirem-se mais realizados.

No entanto, é pertinente salientar sobre a importância da orientação profissional no contexto escolar, pois é um instrumento que possibilita condições ao concluinte de fazer uma reflexão sobre os variados tipos de profissões, auxiliando os jovens de todos os níveis sociais a escolherem e se prepararem para enfrentar uma função propícia, permitindo a satisfação e um melhor desempenho nas atividades escolhidas.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, visando compreender as expectativas do aluno que cursa o terceiro ano do Ensino Médio frente ao possível ingresso à vida acadêmica. E para tal, foi realizado um questionário online constituído por 15 questões em estilo likert e 2 questões dissertativas sobre a transição vivida pelos alunos.

Contou-se com a participação de 85 alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio de instituições públicas e privadas, sendo a maioria dos participantes do sexo feminino (68,2%), com variância de idade entre 15 a 22 anos.

Resultados e Discussões

Buscar entender e identificar a forma de preparação dos alunos pré-universitários para os vestibulares, incluindo o ENEM, e as expectativas frente ao seu possível ingresso na vida acadêmica tem sido muito importante durante este novo século, pois tem se tornado cada vez mais difícil este ingresso nas universidades e faculdades, o qual tem causado ansiedade e frustração no meio dos jovens e adolescentes que tem encerrado o Ensino Médio. Sendo assim, o estudo buscou compreender as expectativas dos pré-vestibulandos e sua preparação frente aos vestibulares e ao possível ingresso na vida acadêmica.

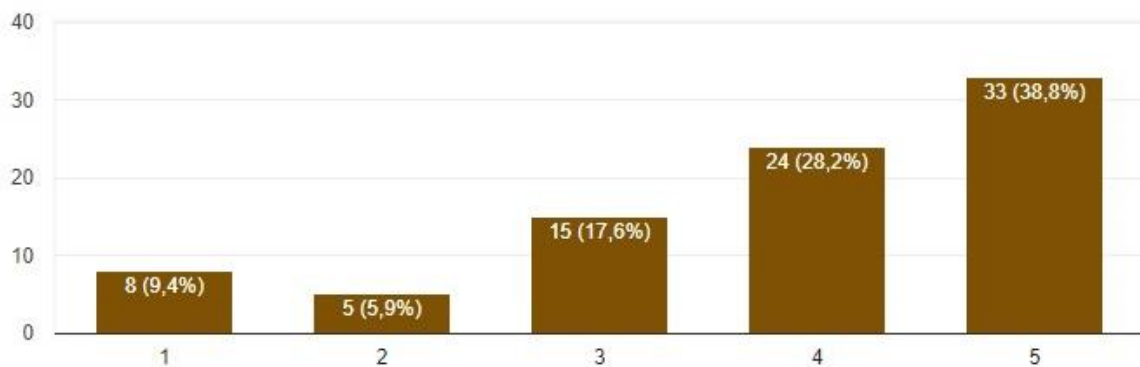
Dessa forma, os achados aqui encontrados, mostram que, estes alunos desejam estudar em um curso superior, assim como também muita das vezes se sentem pressionados pela família e amigos a entrar na universidade, porém nestes resultados encontramos que muitos jovens e adolescentes concluintes do ensino médio encontram apoio no seu ciclo mais íntimo de amizade.

Com uma amostra constituída por 85 alunos regularmente matriculados no 3º ano do Ensino Médio de instituições públicas (64,7%) e privadas (35,3%), com variância de idade entre 15 a 22 anos, sendo (68,2%) dos participantes do sexo feminino e (31,8%) do sexo masculino. Assim,

dando início a descrição dos resultados, foi utilizado um questionário online sobre expectativas diante do possível ingresso ao Ensino Superior, o qual obtém 17 questões, sendo duas dissertativas, como: “me informe sobre a área em que quero estudar” e “em uma frase descreva sua expectativa diante o ingresso ao Ensino Superior”, as quais foram devidamente respondidas com clareza e afirmações.

De acordo com o gráfico 1, destacamos o resultado ao qual podemos perceber que a maioria dos alunos tem se sentido motivado, cerca de 67% dos alunos acreditando em si mesmo e no que pode fazer, enquanto apenas 15,3% não se sentem desta forma e 17,6% estão indecisos em acreditar ou não no seu potencial, sendo assim, percebe-se que a maioria tem boa autoestima e dão sentido aos seus estudos, tornando assim confiantes em sua possível entrada no meio acadêmico.

Gráfico 1: Apresentação dos resultados da variável “acredito no meu potencial”



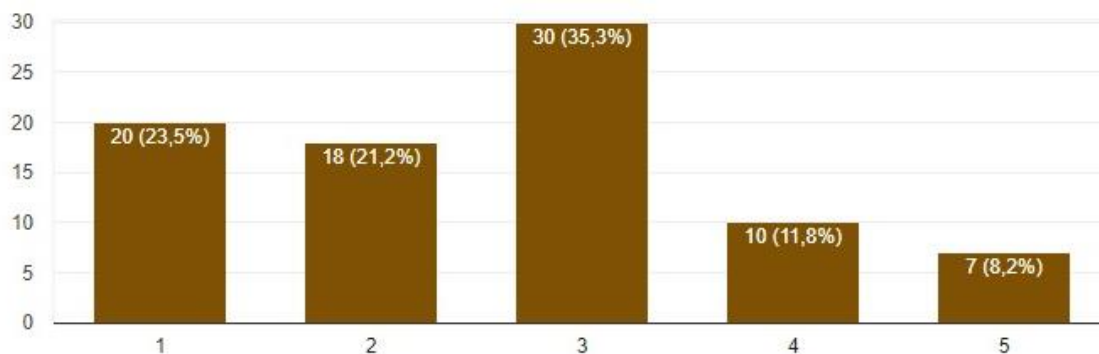
Diante disto, é possível notar que assim como a maioria acredita em si mesmo, e em seu potencial, eles também exigem muito de si mesmo em seus estudos, podendo esgotar-se ao estudar demasiadamente. Precisa-se compreender que, o tempo de estudos para qualquer prova ou vestibular, precisa ser de forma moderada, dando também ao cérebro um momento de descanso, para assim acomodar as informações as quais serão de suma importância para aprendizagem do indivíduo.

Sendo assim, na variável “exijo muito de mim para ter um bom desempenho nos estudos”, 35,3% exige de si mesmo de maneira moderada, enquanto 50,4% tem essa exigência mais forte em si mesmo, e 15,3% nem exige tanto de si mesmo em seus estudos.

A partir desses resultados, é possível compreender que esses alunos apresentam um índice de estudos consideráveis e com um preparo maior no que se diz respeito aos vestibulares incluindo o ENEM, podemos perceber no gráfico 2, que estes indivíduos não estão satisfeitos com o seu

tempo de estudo, e assim podemos perceber a relação com a variável anterior que abrange a exigência deles no estudo para os vestibulares.

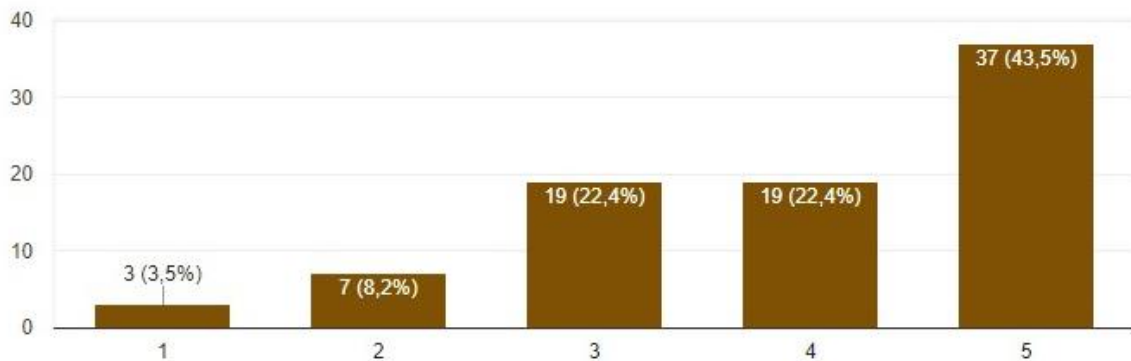
Gráfico 2: Apresentação dos resultados variável “estou satisfeito(a) com meu tempo de estudos para o ENEM”.



Ao analisar essa correlação entre essas duas variáveis percebemos que o anseio pelo Ensino Superior tem sido cada vez maior, e os mesmos tendem a entender que o tempo de estudos tem sido pouco para poder prestar o vestibular, e muitos deles sentem-se insatisfeitos com seus devidos resultados e desejam estudar sempre mais. A ansiedade pela prova do ENEM e o temor pelos resultados da mesma, pode ser a causa do tempo exagerado de estudo e a auto cobrança.

Encontramos na variável “tenho interesse em fazer um curso superior” que 94,2% dos alunos do 3º ano do ensino médio que participaram desta pesquisa, desejam fazer um curso superior, e observe no gráfico 3 que a grande maioria já pesquisou sobre o curso ou área ao qual deseja estudar, sendo assim, entendemos que já tem um foco a ser traçado e seus métodos de estudos podem estar vinculados a um determinado curso ou área que cada um escolher de forma abrangente, pois sabemos que existem cursos que a concorrência se torna maior e é necessário que o vestibulando se dedique nos estudos para então conseguir um resultado melhor no prestado vestibular.

Gráfico 3: Apresentação dos resultados da variável “me informei sobre a área que quero estudar”.

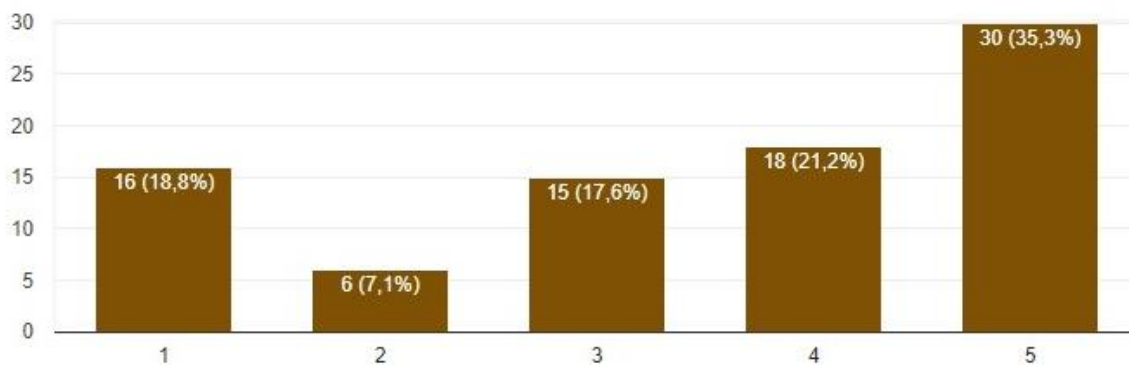


Diante disto, é necessário avaliar e estudar sobre o curso a ser cursado ou a área a ser estudada, pois quando mais cedo se tem a certeza do curso que se quer estudar, mais chances de alcançar seu objetivo lhe é ocorrido.

Na variável “me sinto apoiado em minhas escolhas”, 67% dos jovens e adolescentes participantes da pesquisa responderam que se sentem apoiados, e 17,7% não se sentem apoiados, e muitas vezes podem estar se sentindo pressionados pelos pais a fazer um curso superior assim que terminar o Ensino Médio, e nesta variável “me sinto pressionado(a) para fazer um curso superior pelos meus pais”, 63,5% não se sentem assim, porém como dito acima 18,8% sentem-se pressionados pelos pais a iniciar uma carreira acadêmica e ingressar no Ensino Superior.

É perceptível quando se fala em adolescentes ou jovens prestes a ingressar no Ensino Superior, como os mesmos se sentem pressionados, em sua maioria por si mesmo, mas também boa parcela tem sua família pressionando e dando sempre opiniões sobre cursos ou formações que os mesmos precisam fazer, muitas vezes eles não se sentem apoiados em suas escolhas pela mesma por conta da pressão e dos sugeridos cursos para a realização do estudante, e nem desejam especular o que de verdade querem fazer. Como podemos compreender no gráfico 4, que 56,5% sentem-se pressionados a prestar o vestibular e já assim adentrar em uma universidade ou faculdade, ao seu interesse.

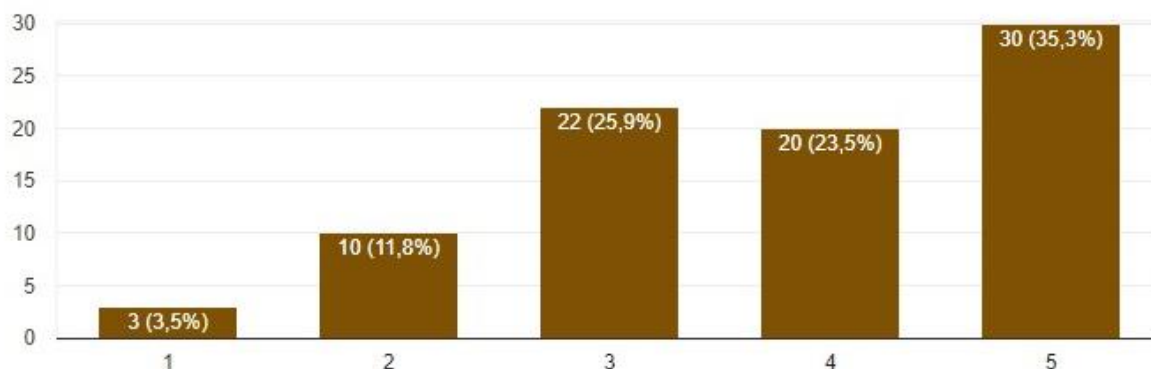
Gráfico 4: Apresentação dos resultados da variável “me sinto pressionado(a) a entrar na faculdade”.



Podemos entender que, mesmo eles se sentindo muitas vezes pressionados a entrar na faculdade/universidade, os mesmos desejam fazer curso superior, porém muitas vezes eles não querem fazer de imediato e isso rompe as expectativas dos pais em cima deles, assim como também as de si próprios quando não conseguem um bom resultado no ENEM ou em outros vestibulares. Na variável “acredito não estar preparado(a) para iniciar um curso superior”, apenas 52,9% não concordaram com tal afirmativa, enquanto 15,3% ficaram indecisos e outros 31,8% se sentem despreparados para cursar o Ensino Superior, sendo assim é possível observar que boa parte dos pré-universitários participantes da pesquisa, ainda não se sentem preparados para cursar o Ensino Superior, mesmo que desejem o mesmo.

No gráfico 5, podemos observar que, muitos pré-universitários participantes da pesquisa gostam de explorar o novo, acredita-se que pela facilidade de adaptação o novo pode logo se tornar algo natural na vida do indivíduo dependendo da intensidade que ele esteja sendo explorado.

Gráfico 5: Apresentação dos resultados da variável “me sinto motivado(a) a explorar o novo”.



A exploração do novo deve ser cada vez mais corriqueira, o desejo por obter novos conhecimentos e estabelece-los cada vez mais em nossa vida deve ser essencial para a jornada

acadêmica que virá a frente com novos resultados. Na variável “tenho facilidade em me adaptar”, 65,8% dos participantes da pesquisa se identificam como pessoas com facilidade de adaptação, enquanto 24,7 ainda estão aprendendo a se adaptar e outros 9,5% acreditam que não conseguem se adaptar tão facilmente, sendo assim, a novidade pode ajudá-los ou não a ter uma boa adaptação acadêmica quando ingressarem na universidade/faculdade, podendo trazer para eles novos aprendizados, sejam eles de fácil adaptação ou não.

Diante de todas essas variáveis, a que corresponde a “acredito que a vida acadêmica será melhor que a do Ensino Médio”, teve como resultado 39,4% dos participantes da pesquisa que acreditam que terá melhor rendimento na universidade/faculdade que no ensino médio, enquanto 24,7% ficaram na dúvida e outros 25,9% não acreditam que podem ter melhor desempenho no ensino médio.

Sendo assim, foi pedido para que os participantes escrevessem uma frase falando sobre sua expectativa diante da transição do Ensino Médio para o Ensino Superior, obtivemos inúmeras respostas, porém as que chamaram mais atenção foram: “com muita dedicação, sucesso garantido”, “buscar novos conhecimentos acima do horizonte”, “medo de não conseguir chegar onde eu quero”, “muito ansioso, pois espero muito por isso” e “melhores expectativas possíveis”. Podemos perceber que os participantes desejam por obter novos conhecimentos e abrangem muitas expectativas mediante a este ingresso ao Ensino Superior, o anseio pelo novo e o desejo por crescer intelectualmente tem sido visível entre os participantes desta pesquisa.

Dentre os cursos abrangentes em todas as áreas, foi perguntado qual curso os participantes da pesquisa gostariam de cursar, então foi possível perceber que, muitos ainda estavam indecisos, outros ainda não sabiam o que desejavam fazer, e a maioria decidiram entre esses seis cursos: Medicina, Psicologia, Engenharia Civil, Administração, Fisioterapia e Direito. Podemos também perceber que ainda há uma lacuna muito grande em conhecimento sobre as profissões e que muitos pré-universitários ainda não tem a certeza do que irá cursar.

Conclusão

O presente estudo buscou compreender as demais preparações e expectativas dos alunos do terceiro ano do Ensino Médio frente ao ingresso no Ensino Superior, onde foi possível entender de forma abrangente esta transição que estão passando em meio a tantos vestibulares e ao ENEM que estão sendo prestados para se conseguir uma vaga no Ensino Superior. É importante destacar o interesse dos estudantes pré-universitários para começar a cursar um curso superior, porém ainda há

uma lacuna muito grande no que se diz respeito aos conhecimentos de profissões e entendimento das áreas de estudos.

Diante disto, a presente pesquisa que buscou toda essa compreensão, traz sua contribuição acerca de mais conhecimentos sobre esta transição, podendo assim ajudar ao jovens e adolescentes que estão terminando o Ensino Médio a entender a importância dos estudos e também do descanso em meio a ele, e buscarem denominar outras estratégias para que a aprendizagem se torne mais eficaz, assim como também procura ajudar aos familiares destes a compreender cada um apoiando-os e trazendo novas e boas expectativas sobre o Ensino Superior.

Referências:

COROMINAS, E. R.; ISUS, S. **Transiciones y Orientación**. Revista de Investigación Educativa. Barcelona, v.16, n. 2, p. 155-184, 1998.

FAGUNDES, C. V. **Transição Ensino Médio–Educação Superior: Qualidade No Processo Educativo**. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.3, n.1, jul. 2012.

FISCHER, S.; COOPER, C. L. **On the Move: the psychology of change and transition**. Chichester: John Wiley & Sons, 1990.

GIACAGLIA, Lia R. A; PENTEADO, W. M. A. **Educação para a escola profissional**. São Paulo: Atlas, 1981.

GIMENO SACRISTÁN, J. **La transición a la educación secundaria**. Madrid: Morata, 1997.

SOARES, D. H. P. **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

TRALS (Grup de Recerca sobre Transicions Acadèmiques i Laborals). **Informe Transición Secundaria-Universidad**. Barcelona: Universitat de Barcelona. Ejemplar fotocopiado, 2000.